

## **Limitações do paciente idoso oncológico frente ao tratamento em tempos de Covid-19: repercussões no município de Itumbiara - GO**

### **Limitations of the elderly oncological patient against treatment in the time of Covid-19: repercussions in the municipality of Itumbiara - GO**

DOI:10.34117/bjdv8n7-032

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

#### **Ariel Pimentel Bertasso**

Acadêmico de Medicina

Instituição: Centro Universitário (IMEPAC) Itumbiara

Endereço: Rua Oscar Claudino de Oliveira, 200, Jardim Primavera, Itumbiara,

CEP: 75524-520

E-mail: arielbertasso@gmail.com

#### **Iara Guimarães Rodrigues**

Doutorado em Saúde Coletiva

Instituição: Centro Universitário (IMEPAC) Itumbiara

Endereço: Av Adelina Alves Vilela, 393, Itumbiara - GO

E-mail: iara.guimaraes@imepac.edu.br

#### **Marillya Maria de Sousa Araújo Moraes**

Biomédica

Instituição: Centro Universitário (IMEPAC) Itumbiara

Endereço: Rua Rogelina Maria de Jesus, N 1261, Santa Inês, Itumbiara - GO

E-mail: marillyamaria@hotmail.com

#### **Matheus Ramos Ribeiro**

Acadêmico de Medicina

Instituição: Centro Universitário (IMEPAC) Itumbiara

Endereço: Rua 603, QD 549, LT10/12, Setor São José, casa 06, Condomínio São José,

Goiânia – GO, CEP: 74440-480

E-mail: matheuss.ramos@gmail.com

#### **Natália Soares Kawano Bertasso**

Graduado em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário (IMEPAC) Itumbiara

Endereço: Rua: Oscar Claudino de Oliveira, N 200, Jardim Primavera,

Itumbiara - GO, CEP: 75524-520

E-mail: natalia.bertasso@aluno.imepac.edu.br

#### **Pedro Henrique Vieira Costa**

Acadêmico Medicina

Instituição: Centro Universitário (IMEPAC) Itumbiara

Endereço: Rua Guanabara, 02, Jardim América, Edição Bella, bloco Aurora, 1402

E-mail: Pedro.costa@aluno.imepac.edu.br

**Presley Gomes Neves**

Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba (UNIUBE)  
Instituição: Centro Universitário (IMEPAC) Itumbiara  
Endereço: Rua Coronel Vilela, Nº 333, Centro, Monte Alegre de Minas – MG,  
CEP: 38475-000  
E-mail: gomesneves@gmail.com

**Regiane Alexandrina D'Ávila Batista**

Formação em Fisioterapia (UNIPAM)  
Instituição: Centro Universitário (IMEPAC) Itumbiara  
Endereço: Rua Eduardo Noronha, 359, Sobradinho, CEP: 38701-120,  
Patos de Minas - MG  
E-mail: regianedavila10@yahoo.com.br

**RESUMO**

A Covid-19 é uma doença com elevadas taxas de transmissibilidade, especialmente através de aerossóis e superfícies contaminadas. Dessa forma, o objetivo foi identificar os fatores envolvidos aos aspectos da assistência à saúde do idoso em tratamento do câncer nos hospitais de referência das cidades elencadas, residentes no município de Itumbiara-GO, durante o período de pandemia da COVID-19. Realizou-se uma pesquisa de cunho e abordagem quantitativa utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, executado pelo Google Forms, respondido por 70 idosos, com diagnóstico de câncer e que estavam em tratamento oncológico. O tratamento oncológico dos entrevistados apresentou uma estimativa de tempo de 6 meses a mais de 2 anos, sendo que a maior parte dos pacientes realizou o tratamento em Barretos. Desses, 54% acreditavam que a pandemia provocada pelo Coronavírus atrasou e complicou o tratamento. Dentre as doenças que surgiram durante o período, 27,58% dos entrevistados apresentaram problemas de doenças respiratórias e reumáticas. Em contrapartida, 72,42% relataram ter que lidar com doenças cardiovasculares. As maiores dificuldades enfrentadas foram a demora nos exames, atraso no atendimento e nas consultas, uma vez que o receio de contaminação pela longa espera nas recepções dos hospitais, áreas insalubres com grande fluxo de pessoas, foram fatores que fomentaram a pausa/abandono no tratamento oncológico. Durante a pandemia, 38% dos entrevistados não necessitaram de hospitalização por complicação no tratamento e 71,4% ainda estão realizando o tratamento ambulatorial, quimioterápico ou radioterápico. Dessa forma, esclareceu-se que mesmo diante de um período extraordinário na sociedade, especialmente na área da saúde, a maior parte dos tratamentos seguiu seu percurso normalmente.

**Palavras-chave:** Covid-19, oncologia, pandemia.

**ABSTRACT**

Covid-19 is a disease with high rates of transmissibility, especially through aerosols and contaminated surfaces. Thus, the objective was to identify the factors involved in the aspects of health care for the elderly undergoing cancer treatment in the reference hospitals of the cities listed, residing in the municipality of Itumbiara-GO, during the COVID-19 pandemic period. A research with a quantitative approach was carried out using as a data collection instrument a semi-structured questionnaire, executed by Google Forms, answered by 70 elderly people, diagnosed with cancer and who were undergoing cancer treatment. The oncological treatment of the interviewees presented an estimated time of 6 months to more than 2 years, and most of the patients underwent treatment in

Barretos. Of these, 54% believed that the pandemic caused by the Coronavirus delayed and complicated the treatment. Among the diseases that arose during the period, 27.58% of respondents had problems with respiratory and rheumatic diseases. On the other hand, 72.42% reported having to deal with cardiovascular diseases. The biggest difficulties faced were the delay in exams, delay in attendance and consultations, since the fear of contamination due to the long wait in hospital receptions, unhealthy areas with a large flow of people, were factors that encouraged the pause/abandonment in treatment. oncological. During the pandemic, 38% of respondents did not require hospitalization due to complications in treatment and 71.4% are still undergoing outpatient, chemotherapy or radiotherapy treatment. Thus, it was clarified that even in the face of an extraordinary period in society, especially in the health area, most treatments followed their normal course.

**Keywords:** Covid-19, oncology, pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

No mês de dezembro de 2019, em Wuhan na China, detectaram-se os primeiros casos de pessoas infectadas pelo novo Coronavírus (SARS-COV 2), quadro que rapidamente se alastrou por todo território chinês, levando à morte grande número de pessoas e a inúmeras hospitalizações. Em um período muito curto, a doença ultrapassou os limites do país, alcançando diversas outras nações asiáticas, além da Europa e das Américas. Cerca de 8,5 milhões de pessoas testaram positivo para o Novo Coronavírus em mais de 187 países e 200 territórios, sendo em meados do ano 2020, 960 mil testes positivos no Brasil. Na mesma época, registravam-se 450 mil mortes no mundo atribuídas ao Novo Coronavírus. Atualmente, somam-se 428 mil óbitos, apenas no Brasil (ALMEIDA et al., 2020; GOOGLE ESTATÍSTICAS, 2021).

No decorrer da pandemia, houve evidente mudança no cotidiano das pessoas em relação ao acesso ao sistema de saúde. Tais mudanças de comportamento e/ou gerenciamento das instituições de saúde podem desencadear um efeito colateral grave, aumentando o risco de agravo no quadro clínico, especialmente em pessoas da terceira idade e aqueles que estão em tratamento oncológico (MATTA et al., 2021).

A Covid-19 é uma doença com elevadas taxas de transmissibilidade, especialmente através de aerossóis e superfícies contaminadas, existindo também relatos de transmissão oral e fecal, sendo a melhor forma de não disseminação do vírus a aplicação de medidas de distanciamento social e cuidados com a higiene. Neste contexto, importante trazer à tona um dos principais problemas mundiais de saúde pública: o câncer. Esta patologia tem como característica comum o crescimento celular de forma

desordenada, em virtude das modificações no código genético (NASCIMENTO et al., 2020).

O presente trabalho fundamentou-se na necessidade de aferir as consequências da não continuidade do tratamento oncológico de pacientes idosos em meio à pandemia. Priorizou-se o estudo na cidade de Itumbiara, uma vez que é visível o número de pacientes idosos que fazem seu tratamento contra o câncer nos hospitais de referência das cidades de Goiânia-GO e Barretos-SP. Além de uma possível contaminação nos próprios hospitais, o deslocamento em veículos fretados ou fornecidos pela Administração Pública, podem ser vias de proliferação do vírus.

Indivíduos em tratamento oncológico agregam um grupo de risco, pois a história natural da doença neoplásica e seus tratamentos tendem a se estabelecer em pacientes idosos. Portanto, a esse grupo é reforçada a manutenção das medidas de atendimento ambulatorial e tratamento oncológico ininterruptos.

Diante deste contexto, emergiu-se o seguinte questionamento: durante a pandemia da Covid-19, houve queda no número de consultas, atraso na realização de exames e novos diagnósticos deixaram de ser realizados?

A iniciativa da presente investigação pautou-se na necessidade de compreender o atual cenário de saúde do município de Itumbiara-GO, uma vez que são perceptíveis as interrupções de diversos tratamentos hospitalares desde o início da pandemia provocada pela Covid-19.

A boa gestão dos hospitais, clínicas, Secretaria de Saúde Municipal, bem como o sentimento de segurança a ser repassado aos pacientes, são essenciais para que toda a população continue cuidando de sua saúde, mesmo em um período caótico. Especialmente os idosos, faixa etária inclusa no grupo de risco, têm receio de continuar frequentando os hospitais para fazerem seu tratamento.

Dessa forma, o objetivo foi identificar os fatores envolvidos aos aspectos da assistência à saúde do idoso em tratamento do câncer nos hospitais de referência das cidades elencadas, residentes no município de Itumbiara-GO, durante o período de pandemia da COVID-19.

## **2 METODOLOGIA**

Neste estudo, realizou-se uma pesquisa de cunho e abordagem quantitativa, sendo o instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, executado pelo

Google Forms, mensuradas as informações por meio de recursos estatísticos e os dados foram apresentados em forma de tabelas, gráficos ou textos.

Os critérios inclusivos da pesquisa foram: o participante deveria ter entre 60 (sessenta) anos ou mais, em perfeito estado de cognição ou, caso não estivesse, o seu cuidador respondeu ao questionário. Por sua vez, foram excluídos da amostragem: pacientes que estavam em tratamento paliativo ou cuidados terminais; aqueles que se encontravam hospitalizados; bem como participantes que no momento da aplicação do instrumento de coleta de dados não puderam estar com um acompanhante responsável.

À pesquisa empregou-se um cálculo amostral, o qual demonstrou a quantidade de participantes de uma forma fidedigna. Para análise dos dados coletados no questionário, utilizou-se software estatísticos bioestat 5.3 e Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética competente, sob Parecer Consubstanciado n. 5.056.793.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Totalizaram-se 70 (setenta) idosos entrevistados, residentes na zona urbana de Itumbiara – GO com idade acima de 70 (setenta) anos, sendo em sua maior parte do sexo feminino (61,40%).

O tratamento oncológico dos entrevistados apresentou uma estimativa de tempo de 6 meses a mais de 2 anos, sendo realizados em dois polos específicos nas cidades de Goiânia – GO e Barretos-SP do Sistema Único de Saúde. Averiguou-se que 62,86% dos pacientes realizaram o tratamento em Barretos.

Pesquisas registraram modificações na estrutura do sistema de saúde de países desenvolvidos, especialmente Estados Unidos e na Europa, com detectável declínio no número de atendimentos e procedimentos médicos não relacionados a Covid-19, inclusive nos manejos que demandam alta complexidade (ALMEIDA et al., 2020).

Foi perceptível que durante a pandemia da Covid-19, a demanda dos atendimentos clínicos de doenças, como o câncer, teve uma queda significativa. A atenção a problemas de saúde que exigiam cuidados sérios foi afetada. Uma das principais causas referiu-se à ocupação de leitos hospitalares.

A frequência estimada das consultas, antes da pandemia, classificadas em períodos quinzenal, mensal e trimestral, apresentou um fluxo equilibrado, conforme Tabela 1. Porém, o cotidiano foi alterado com a chegada de um quadro nada comum, que de certa forma assustou os pacientes por se tratar de uma contaminação que agravou o quadro clínico já existente.

Tabela 1. Estimativa de consultas antes da pandemia

	QUINZENAL	MENSAL	TRIMESTRAL
Nº	29	21	20
%	41,43	30	28,57
*TOTAL DE ENTREVISTADOS 70			

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As questões relacionadas à pandemia, de forma significativa, afetaram diretamente os pacientes, os quais, em determinados momentos, deixaram de comparecer às suas consultas ou exames complementares por medo de se infectarem pela Covid-19. Em decorrência, houve o agravamento dos problemas de saúde existentes (KAWAHARA et al., 2020). Através da presente pesquisa, demonstrou-se que 61,4% dos entrevistados tiveram medo, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Medo de infecção e ausência em exames e consultas durante a pandemia

	SIM	NÃO
Nº	43	27
%	61,4	38,6
*TOTAL DE ENTREVISTADOS 70		

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Corroborando com o resultado descrito na Tabela n. 2, Nascimento et al. (2020) asseveram que, por se tratar de grupo de risco, a preocupação eminente assolava os pacientes que ficavam com medo de se arriscar. Apesar das orientações, vários pacientes optaram pela espera, verificando primeiro como a pandemia avançaria para que, somente o ápice de contaminação passar, prosseguirem com o tratamento. Foram tempos de ansiedade e dilemas sobre o que optar, já que a ausência do atendimento configuraria em um risco de agravamento do quadro clínico.

Dos entrevistados, 54% acreditavam que a pandemia provocada pelo Coronavírus atrasou e complicou o tratamento, pois diante da realidade, a rotina de determinados hospitais foi severamente alterada, fator que se soma aos problemas de atendimentos oncológicos de pacientes que já estavam em tratamento e os novos casos que surgiam, afetando exponencialmente o controle das consultas e dos procedimentos. Dentre as doenças que surgiram no decorrer do tratamento, 27,58% dos entrevistados, apresentaram problemas de doenças respiratórias e reumáticas. Em contrapartida, 72,42% relataram ter que lidar com doenças cardiovasculares.

Dificuldades durante o tratamento, como adiamento das consultas, falta de medicamentos e ausência de meios para transporte, foram mencionados. Destaque para o atraso nos exames, fator que alcançou os 25,1% e a demora no atendimento o percentual

de 27,14%, configurando assim as principais dificuldades encontradas pelo paciente, de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3. Maiores dificuldades apresentadas no tratamento durante a pandemia

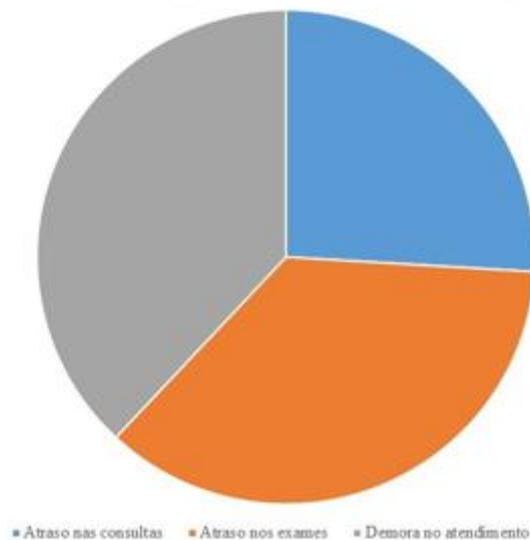
	Nº	%
Atraso nas consultas	13	18,58
Atraso nos exames	18	25,71
Demora no atendimento	19	27,14
Falta de medicamentos	11	15,71
Falta de transportes	3	4,29
Medo de contaminação	6	8,57
*TOTAL DE ENTREVISTADOS 70		

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dentre os fatores elencados na Tabela 3, demonstrados também no Gráfico 1, o atraso nas consultas e nos exames, bem como a demora no atendimento, são agravantes, sendo evidenciadas como as maiores dificuldades durante o tratamento oncológico no decorrer da pandemia, visto que a morosidade no atendimento médico, a espera em ambiente hospitalar, normalmente com grande fluxo de pessoas, poderia aumentar exponencialmente a chance de contaminação pela Covid-19.

Gráfico 1. Demonstrativo das maiores dificuldades apresentadas no tratamento durante a pandemia

Maiores dificuldades apresentadas no tratamento durante a pandemia



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Durante a pandemia, vários exames e consultas acabaram por afetar os atendimentos, uma vez que os profissionais, bem como suas respectivas funções, tiveram que se adaptar a uma nova realidade, a qual deixou toda a população em alerta. No início, a recomendação era de que os pacientes adiassem as consultas e os exames simples,

aqueles considerados “de rotina”, reduzindo a exposição por um determinado tempo. Porém, destacou-se, jamais deveriam suspender o tratamento (NABHEN et al., 2020).

Pacientes com câncer que foram diagnosticados com Covid-19, junto ao seu médico, avaliariam a possibilidade de uma interrupção temporária do tratamento, analisando os riscos oncológicos desta decisão. Segundo a Sociedade Brasileira de Radioterapia, se fosse possível, o paciente deveria aguardar a recuperação clínica para retomar o tratamento separadamente e com a equipe devidamente paramentada (ALMEIDA et al., 2020).

De forma equilibrada, 38% dos entrevistados não necessitaram de hospitalização por complicação no tratamento (Tabela 4). Caso este índice fosse elevado, pelo fato de os hospitais estarem repletos de pacientes, com a maior parte, ou totalidade, dos leitos ocupados, o atendimento estaria limitado.

Tabela 4. Hospitalização por complicação no tratamento

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
<b>Nº</b>	32	38
<b>%</b>	45,7	54,3
<b>*TOTAL DE ENTREVISTADOS 70</b>		

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dos entrevistados, 71,4% ainda estavam realizando o tratamento ambulatorial, quimioterápico ou radioterápico (Tabela 5), demonstrou-se, assim, que mesmo diante de uma pandemia, a maior parte dos tratamentos seguiram seu percurso normalmente.

Tabela 5. Tratamento ambulatorial, quimioterápico ou radioterápico durante a pandemia

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
<b>Nº</b>	50	20
<b>%</b>	71,4	28,6
<b>*TOTAL DE ENTREVISTADOS 70</b>		

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De modo complementar, em estudo desenvolvido por Almeida et al. (2020), demonstrou-se que a pandemia da Covid-19 desencadeou uma redução considerável (30%) no número de consultas nos ambulatórios de oncologia, cardiologia, dentre outras especialidades no hospital cuja investigação foi desenvolvida. Ademais, houve uma diminuição no número de sessões de radioterapia e quimioterapia nas semanas iniciais da pandemia. As cirurgias não cardíacas, ou seja, geral, oncológica, ortopédica, etc. tiveram uma redução de 40% no mês inicial da pandemia. Destaque que as cirurgias oncológicas

relacionadas à urologia tiveram uma diminuição de também 30% (ALMEIDA et al., 2020).

Os autores supracitados evidenciaram que estas reduções podem ocasionar graves consequências aos pacientes. Apenas na Inglaterra, estimou-se que o surto do Coronavírus possui o potencial de aumentar em 20% a taxa de mortalidade nos pacientes com diagnóstico recente de câncer ou até mesmo sob suspeita, pois a maioria não estaria acessando os serviços de saúde de forma adequada (ALMEIDA et al., 2020).

Da mesma forma, em investigação realizada por Nabhen et al. (2020), conclui-se que há um impacto negativo da pandemia Covid-19 na admissão de pacientes no tratamento de câncer, sendo que suas consequências poderão ser avaliadas em um futuro próximo. Os autores ressaltam que é primordial que as instituições de tratamento do câncer e demais setores de saúde pública potencializem o atendimento aos pacientes não infectados pelo Coronavírus, de forma que se previnam óbitos desnecessários.

Por fim, restou claro que o atraso nas consultas/exames e a demora no atendimento durante o tratamento foram fatores graves, sendo delineados como os maiores obstáculos durante o tratamento do câncer nos pacientes pesquisados. O receio de permanecer em um ambiente com alta demanda de pessoas, como é a recepção de uma instituição hospitalar, tendo como consequência a grande probabilidade de contaminação pela Covid-19, causou medo e grande receio à preservação da saúde, sendo as principais causas de interrupção nos tratamentos, embora a grande maioria das intervenções, mesmo durante a pandemia, continuou sendo realizada.

#### **4 CONCLUSÃO**

O tratamento oncológico dos entrevistados apresentou uma estimativa de tempo de 6 (seis) meses há mais de 2 (dois) anos, sendo que a maior parte dos pacientes realizou o tratamento em Barretos. A maioria afirmou que a pandemia provocada pelo Coronavírus atrasou e complicou o seu tratamento, sendo apresentadas doenças respiratórias e reumáticas, bem como alta porcentagem de doenças cardiovasculares.

No decorrer da pandemia, grande parte dos entrevistados não necessitaram de hospitalização por complicação no tratamento e em sua maioria continuaram o tratamento ambulatorial, quimioterápico ou radioterápico. Demonstrou-se, assim, que mesmo diante de um período extraordinário na sociedade, especialmente na área da saúde, a maior parte dos tratamentos seguiu seu percurso normalmente.

A maior dificuldade enfrentada foi a demora no atendimento. O atraso nas consultas e nos exames, assim como a morosidade para o atendimento médico, foram os maiores agravantes que fomentaram a pausa no tratamento oncológico de parte dos idosos componentes da pesquisa. O temor dos pacientes por esperar em um ambiente com alta insalubridade, por vezes acompanhados por cuidadores e/ou pessoas do núcleo familiar, expunha exponencialmente essas pessoas à contaminação pela Covid-19.

Atualmente, ainda são ínfimas as pesquisas que abrangem o risco de Covid-19 em relação aos pacientes com em tratamento do câncer. Assimila-se que o presente estudo não resolveu o problema local, mas foram evidentes as contribuições científicas, ainda que breves, as quais poderão ser o alicerce para a busca da solução dos problemas de assistência à saúde da população da localidade estudada, principalmente em tempos de pandemia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luiz Cerqueira *et al.* Repercussões da pandemia de Covid-19 na prática assistencial de um hospital terciário. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 5, p. 862-870, 2020.

KAWAHARA, Lucas Tokio *et al.* Câncer e Doenças Cardiovasculares na pandemia de Covid-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 3, p. 547-557, 2020.

MATTA, G. C. et al. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil:** populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Observatório Covid 19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. 221p.

NABHEN, Jacqueline Justino *et al.* Impacto da pandemia Covid-19 na admissão de pacientes em um centro oncológico de alta complexidade no sul do Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 10, 2020.

NASCIMENTO, Chuade Cachoeira do *et al.* Desafios e recomendações à atenção oncológica durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, n. 66, p. 1-11, 2020.